



## **ANAIS INSPIRAÇÕES, ESPAÇOS E TEMPOS DA EDUCAÇÃO**

**XV Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**  
**VI Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE**  
**VIII Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente -SIPD**  
**III Encontro de Utilizadores de Software ATLAS.Ti**  
**Simpósio Centenário Paulo Freire**



## 16.5.178 PROFESSORES APRENDIZES: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A INOVAÇÃO NA DIDÁTICA

Giovana Fernanda Justino Bruschi<sup>2310</sup>

Karen Graziela Weber Machado<sup>2311</sup>

Adriana Justin Cerveira Kampff<sup>2312</sup>

Alam de Oliveira Casartelli<sup>2313</sup>

### RESUMO

Estamos vivenciando um período de transição, um momento histórico que requer inovações no contexto educacional para melhor atender às necessidades e aos interesses da nova geração de estudantes, exigindo assim que modificações ocorram nas práticas pedagógicas no contexto da Educação Superior. Neste sentido, cabe ressaltar que o espaço da aula tem sofrido muitas mudanças e tem sido um desafio constante para os professores, tanto em relação a manter a atenção dos estudantes, quanto a manter-se atualizado. Estas questões têm sido uma das preocupações dos professores na contemporaneidade. O objetivo deste estudo é identificar se os professores que participaram como alunos da disciplina de Metodologia do Ensino Superior numa universidade no Estado do Rio Grande do Sul promoveram mudanças nas disciplinas ministradas, em suas instituições de Ensino Superior. A fundamentação teórica do estudo se desenvolve através de autores como Antônio Carlos Gil, Bruno Taranto Malheiros, José Moran, dentre outros. A metodologia utilizada foi qualitativa, para tanto, foi aplicado um questionário contendo questões abertas aos professores. As análises realizadas apontam que todos os professores realizaram mudanças na sua didática em sala de aula, retratando que a disciplina é efetiva e necessária para a atualização e formação continuada dos docentes do Ensino Superior.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Professor Universitário. Inovação. Práticas Pedagógicas. Formação Continuada.

### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as instituições de Ensino Superior têm se deparado com as mudanças constantes no mundo, e em virtude disso surge a necessidade de inovar a educação para atender as exigências impostas pela sociedade. Diante dessa realidade, Nóvoa (2018) revela que um dos maiores desafios dos professores e

<sup>2310</sup> Doutoranda em Educação. PUCRS. Tem sua formação atual amparada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio de concessão de concessão de bolsas à autora. E-mail: giovana.bruschi@edu.pucrs.br.

<sup>2311</sup> Doutoranda em Educação. PUCRS. Tem sua formação atual amparada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio de concessão de concessão de bolsas à autora. E-mail: karen.machado@edu.pucrs.br..

<sup>2312</sup> Doutora em Informática. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Pró Reitora de Graduação. PUCRS. E-mail:adriana.kampff@pucrs.br

<sup>2313</sup> Doutor em Comunicação Social. Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação e Pró-Reitor de Administração e Finanças. PUCRS. E-mail:alam.casartelli@pucrs.br

gestores na atualidade é ser capaz de não reproduzir a escola do século XIX, mas de criar ambientes educativos que sejam considerados um espaço destinado a realização de pesquisa, trabalho, curiosidade, motivação, onde os alunos possam se dedicar aos estudos e construir as suas aprendizagens. Para o autor, a escola tradicional, do passado, já não atende às necessidades dos alunos da geração digital.

Para tanto, se faz necessário o desenvolvimento de atividades que levem o educando a sair da zona de conforto, evitando que se torne apenas um expectador, abandonando o estado passivo do sujeito no processo de ensino e de aprendizagem. Isto requer que aconteçam inovações nas práticas pedagógicas na Educação Superior para melhor atender às necessidades e aos interesses da nova geração de estudantes e da sociedade, o que se torna, portanto, mais um desafio a ser enfrentado pelos professores neste contexto histórico.

Sendo assim, este estudo visa identificar se os professores de uma universidade no Sul do Brasil, que participaram como estudantes em uma disciplina denominada Metodologia do Ensino Superior, promoveram mudanças nas suas aulas, após sua conclusão, visando ao uso de metodologias e estratégias com maior participação dos estudantes. Esta pesquisa justifica-se ao buscar retratar as percepções desses professores, visando contribuir para refletir e apoiar na definição de estratégias formativas para professores universitários, as quais podem ser consideradas também por outras instituições de ensino.

## 2. INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

No cenário atual, considera-se que uma das finalidades das instituições de Educação Superior está relacionada a promover a qualificação profissional, para um melhor atendimento dos estudantes e desenvolvimento da sociedade em variados níveis, seja local, regional ou global. Nesta perspectiva, torna-se fundamental que os docentes possam refletir e discutir sobre as abordagens e práticas pedagógicas necessárias, partilhando ideias para inovar no processo de ensino e aprendizagem, buscando atrair e engajar mais aprendizes em tal etapa educativa, ofertando-a com qualidade.

De acordo com Audy (2017) a inovação é um fator que está em todas as áreas e segmentos da sociedade. Este termo significa mais do que apenas uma ideia, pois

envolve que determinada ideia seja aplicada e executada. A inovação pode ser identificada quando elementos, tais como processos, produtos, sociedade e mundo são transformados, melhorados ou recriados. Ser inovador corresponde a ter a capacidade de, através de uma boa ideia, promover mudanças significativas no mundo, agregando valor: econômico, social ou pessoal.

Neste sentido, entende-se que para se inovar na Educação Superior é preciso ter docentes comprometidos, abertos e preparados para que este processo possa ser desenvolvido no exercício pedagógico. Para tanto, cabe ao corpo docente adotar métodos de ensino que favoreçam que o processo de ensino e de aprendizagem se torne cada vez mais eficaz no contexto das instituições educativas.

A respeito dos métodos de ensino, Malheiros (2017) salienta que esses devem ser planejados pelo docente de forma que possam contribuir para que a aprendizagem se efetive. Métodos contam com técnicas (procedimentos ou estratégias), devendo ser orientadas pela capacidade de levar o estudante a reestruturar seus esquemas mentais. O autor ainda relata que os métodos se referem aos processos que objetivam fazer com que o ensino se traduza em aprendizagem. Estes agem como mediador da relação entre o docente e o estudante na construção de um novo conhecimento. Assim, a relação pedagógica que se estabelece em sala de aula conta com a participação ativa destes atores fundamentais para o processo educativo.

Alinhado a isso, Gil (2018) destaca que a pedagogia da Educação Superior tem progredido através de novos conceitos e métodos. O estudante antes era visto como sujeito passivo e, no período atual, está sendo reconhecido como sujeito ativo da aprendizagem, uma vez que o mesmo procura ativamente informações necessárias para a resolução de problemas concretos, estruturando de maneira racional os conhecimentos que adquire, relacionando o que é transmitido com o que procura.

### 3 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de cunho exploratório. Para Malhotra (2001) a pesquisa exploratória é usada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão, identificar cursos relevantes de ação ou obter dados adicionais antes que se possa desenvolver uma abordagem. A técnica de coleta de dados foi a aplicação de um questionário. Segundo

Lüdke e André (1986, p. 34), a grande vantagem dessa técnica em relação às outras “é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

Quanto à amostra, Lakatos e Marconi (2010, p. 147) afirmam que a amostra “é uma parcela conveniente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”, sendo assim, as questões foram enviadas por e-mail aos sete professores participantes da disciplina de Metodologia do Ensino Superior em uma universidade no estado do Rio Grande do Sul. Quatro questionários foram respondidos, todos por professores da mesma Instituição de Ensino Superior (IES), dois do sexo masculino e duas do sexo feminino, lecionando em diversos cursos de graduação.

Para a análise de dados a técnica utilizada é a Análise de Conteúdo de Bardin. Bardin (2006, p. 38) define que a análise de conteúdo consiste em: “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

#### 4. PROFESSORES APRENDIZES

Os resultados do estudo demonstraram que todos os entrevistados afirmaram que realizaram algum tipo de melhoria em suas práticas pedagógicas. Os resultados dessa pesquisa serão apresentados no decorrer deste capítulo e, para fins de privacidade, os respondentes serão representados pela seguinte codificação: P1; P2; P3; P4.

O Quadro 1 apresenta as perguntas destinadas aos participantes, as categorias geradas e as sínteses dos resultados, elementos que serão detalhados na sequência.

**Quadro 1:** Perguntas e Categorias de análise

PERGUNTA	CATEGORIAS	RESULTADO RESUMIDO
a) Você já aplicava antes alguma prática inovadora nas suas aulas?	Práticas Inovadoras anteriores à disciplina	Todos já aplicavam alguma prática que consideram inovadoras.
b) Após cursar a disciplina, o que mudou na sua prática pedagógica? Se houver mudança, cite exemplos.	Alterações na didática	Todos promoveram mudanças em suas aulas.
c) Quais os maiores desafios encontrados na Educação Superior atualmente?	Atuais desafios na Educação Superior	Questões de mercado e sustentabilidade do modelo tradicional da educação. Formar cidadãos. Comprometimento. Fator emocional dos estudantes. Discrepância de capacidade entre estudantes. Modificações nas



		práticas pedagógicas, com base nas transformações ocorridas no mundo.
d) Como os desafios podem ser enfrentados pelos professores do Ensino Superior nesse contexto histórico?	Desafios enfrentados pelos professores	Estímulo. Inseguranças das transformações do trabalho. Parte de um sistema maior. Empatia. Entender as necessidades dos estudantes. Dar a palavra ao aluno.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

#### 4.1. PRÁTICAS INOVADORAS ANTERIORES À DISCIPLINA

Os participantes da pesquisa ao serem questionados sobre questão “a” do quadro citaram que já utilizavam algumas práticas consideradas inovadoras como: rodas de conversa, seminários, trabalhos práticos, mapas mentais, aulas invertidas, projetos, dinâmicas diversas e diários gráficos - esse consiste em pedir aos alunos que anotem o conteúdo de forma escrita ou desenho, assim criam um repertório de conhecimento através de um caderno físico que ajuda na memória do conteúdo, na escrita manual. Também citaram PBL – Problems-Based Learning (Aprendizagem Baseada em Problemas). A Aprendizagem Baseada em Problemas é um método de instrução e aprendizagem colaborativa, construtivista e contextualizada que usa um problema da prática (real ou simulado) para iniciar, motivar e focar a construção de conhecimentos, além de promover habilidades de solução de problemas e trabalho em grupo (SCHMIDT, 2001). Adicionalmente, para P2, ao cursar a disciplina, as metodologias se tornaram mais claras e incorporaram novas práticas. P4 afirma que já procurava pedir trabalhos de maneira escalonada e nunca avaliou os estudantes por meio de provas.

#### 4.2. ALTERAÇÕES NA DIDÁTICA

Todos os professores promoveram modificações em suas aulas após a conclusão da disciplina referenciada. Dentre as principais mudanças destacam-se a: visão mais ampla, melhor articulação nas propostas de atividades, introdução de metodologias ativas aprendidas em sala de aula, como World Café<sup>2314</sup> e Sala de aula

<sup>2314</sup> World Café é uma metodologia de conversa em grupo bastante utilizada em todo o mundo. Criada por Juanita Brown e David Isaacs, em 1995 na Califórnia/EUA, a técnica é muito útil para estimular a

invertida. Para P1: “Pude ter uma visão mais ampla das coisas que acontecem e que se refletem na sala de aula. Estou articulando melhor as propostas de atividades e as avaliações. Introduzi algumas metodologias ativas vistas em aula (World Café, sala de aula invertida, entre outras).”.

De acordo com Moran (2017, p. 02)

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida. As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis, híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje.

Também, P2 destaca: “Passei a me preocupar mais com a forma da aula. Tentei adequar as necessidades de abordar conteúdos com diferentes perfis de alunos. Sempre me preocupei muito com isso, mas na disciplina, tive a oportunidade de ver que os problemas e dúvidas não eram só meus.” P3 retrata sua melhora ao afirmar: “Acredito que evoluí muito na minha prática pedagógica. Estou criando mais exercícios práticos, colaborativos e reflexivos, reduzindo, assim, aulas expositivas muito cansativas.” Finalmente P4 observa: “Incorporei mais a ideia de que o aluno deve ser ativo. Aplico em aula estratégias com o júri simulado<sup>2315</sup>, por exemplo.”.

### 4.3. ATUAIS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

P1 declara que um grande desafio é desarticular o aspecto de formação superior das questões do mercado. Para ele, existe uma crise de todas as instituições formais, incluindo a universidade, em um momento em que o conhecimento se produz e articula de outras formas. Para o respondente, tal situação, faz questionar o papel social da universidade e a sustentabilidade do modelo tradicional. Para P2, os desafios são formar pessoas, cidadãos e profissionais questionadores e capazes de se aprofundar, num contexto que parece tão acelerado com as dinâmicas das

---

criatividade, explorar temas relevantes para o grupo e criar espaço para que a inteligência coletiva possa emergir. Fonte: <http://bit.ly/2vTTGUd>

<sup>2315</sup> O júri simulado é um método a ser adotado quando se trata de um assunto polêmico ou que divide opiniões. Isso porque permite que sejam discutidos vários pontos de um mesmo tema, auxiliando no processo de construção e desconstrução de conceitos. Instiga o senso crítico, a participação e a reflexão. Fonte: <http://bit.ly/2Pb3Gzf>

novas/os mídias e contextos dos mundos da academia e do trabalho. Declara ainda achar um grande desafio levar o estudante a se comprometer com uma procura que vai exigir dedicação, esforço e empenho.

P3 ressalta que os desafios são encontrados em diversos aspectos. O primeiro desafio se refere ao fator emocional que está fortemente envolvido. Segundo ele, há alunos desmotivados e, às vezes, depressivos, outros agressivos e bipolares. Para o professor, conseguir ajudar todos estes alunos é muito difícil. Outro desafio citado, diz respeito à discrepância de capacidades entre os estudantes, uma vez que alunos de altas habilidades se frustram com exercícios fáceis, por outro lado, o aluno sem habilidades prévias esperadas acaba desistindo da disciplina por não conseguir acompanhar o processo.

No ponto de vista de P4, o desafio é compreender quem é o estudante da atualidade. É necessário reconhecer que o mundo mudou então a prática pedagógica também precisa ser modificada. Nesse sentido, Zabalza (2004) destaca que o importante na perspectiva docente não está relacionado ao fato de apenas falar ou explicar bem os conteúdos. Pois, a relevância está atrelada, especialmente, a como eles são entendidos, organizados e integrados em um conjunto significativo de conhecimentos e habilidades.

#### **4.4. DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES**

Na opinião de P1, os professores não são seres exclusivos ou superiores a outros tipos de trabalhador. Para ele, os docentes vivem os mesmos desafios e dificuldades das transformações do trabalho na época presente. Ainda sugere que eles deveriam encarar com leveza, bom-humor, empatia e estar atentos para as imensas possibilidades no campo da educação. Também, estar abertos às mudanças e ao diálogo com alunos, pares e superiores. Para P2, os professores são parte de um sistema muito maior e o papel da educação precisa ser discutido por toda sociedade. E ainda faz alguns questionamentos como: “O nosso norte é o mercado? Ou nosso norte é a sociedade, a humanidade? Que tipo de educação a sociedade quer? Queremos formar somente profissionais? Ou queremos formar cidadãos e seres humanos?” Conclui que a discussão deve estar no ambiente acadêmico e na sociedade como um todo. Bernheim e Chauí (2008) enfatizam que os docentes não



se afastam, mas passam a atuar como guia, tutor, promotor de aprendizagem, capaz de gerar nas salas de aula um ambiente de aprendizagem, se tornam co-aprendizes.

P3 declara que o professor precisa ter muita empatia, além disso, é necessário entender as necessidades individuais do aluno e tentar ajudá-lo da melhor maneira possível. Nessa perspectiva, Zabalza (2004) afirma sobre a necessidade do ensino centrada no aluno, pois requer treinamento para aprendizado autônomo e fornecimento de ferramentas para o estudo. Por fim, P4 responde que tem que dar a palavra ao aluno, ou seja, não se pode fazer só aula expositiva. Ainda declara que, “conversando com colegas, observando os meus alunos, percebo que não se pode exigir tanta leitura como se exigia, por exemplo, em minha época de graduação (1996-2003)”. Para ele, “É preciso que o professor leia muito e passe textos fundamentais e com visões de mundo diferentes para depois provocar um debate”.

Nas palavras de Imbernón (2010) o docente deste século necessita compreender que existem novos desafios a serem alcançados, entre eles identificar o colapso das velhas certezas, da docência obsoleta orientadas por paradigmas individualistas, centralistas e transmissores de verdades absolutas. Sobretudo que o professor deve ser um profissional diferente, com competências científica, pedagógica e didática e estruturada de maneira que possa permitir ao docente refletir sobre a prática pedagógica, moldando esta aos desafios encontrados, bem como conviver com as incertezas, com a transitoriedade dos conhecimentos e demais situações.

Para Nóvoa (1992) a formação contínua de professores deve alimentar-se de perspectivas inovadoras; valorizar as alternativas de formação participada e de formação mútua; alicerçar-se numa reflexão na prática sobre a prática; incentivar a participação de todos os professores na concepção, realização e avaliação dos programas de formação continuada; e capitalizar as experiências inovadoras e as redes de trabalho que já existem. Sendo assim, a formação continuada deve estar articulada, visando ao desenvolvimento e a constituição do professor como pessoa e como profissional.

É essencial, portanto, que os docentes conheçam seus estudantes, deem voz aos aprendizes a fim de torná-los integrantes da universidade e cidadãos participantes. Em consequência disso, o papel do professor também muda, passa a ser um mediador e um incentivador e desta forma precisa, conforme destaca Masetto

(2011), ser um desenvolvedor de trabalho em equipe e em parceria com os alunos, colegas professores, superando o individualismo e a solidão reinantes na docência.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que as demandas da sociedade contemporânea não são as mesmas de antigamente. Por este viés, compreende-se que a educação deve considerar as transformações sociais e as exigências que surgem no mundo em que vivemos, sendo necessário inovar as práticas pedagógicas no contexto da Educação Superior, para que a educação seja ofertada de maneira contextualizada e com qualidade.

Mediante o estudo, pode-se observar que os professores que participaram como estudantes da disciplina de Metodologia do Ensino Superior promoveram mudanças significativas em suas práticas pedagógicas, por meio da utilização de metodologias ativas, tornando suas aulas mais participativas. Embora os docentes já aplicassem alguma metodologia ativa no desenvolvimento do exercício pedagógico, após cursar tal disciplina eles tiveram mais segurança na sua aplicação e uma maior articulação com as avaliações.

Constata-se que a participação em uma disciplina de Metodologia do Ensino Superior, como ouvinte, é também uma maneira que a instituição de Ensino Superior tem de promover a formação continuada de seus professores. Ressalta-se a importância dessas participações não somente para professores principiantes, mas também ao longo de sua trajetória profissional, haja vista, como já destacado, as mudanças ocorridas na sociedade e no comportamento dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

AUDY, Jorge Luis N. **A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade**. ESTUDOS AVANÇADOS 31 (90), 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. L. de A. Rego & A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006.

BERHEIN, C.T.; CHAUI, M.S. **Desafios da Universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da Conferência Mundial Sobre Educação Superior**. Brasília: UNESCO, 2008.

GIL, A.C. **Didática do Ensino Superior**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LAKATOS, E. MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

MALHOTRA, N.K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MASETTO, M. **Inovação na aula universitária**. Revista Perspectiva, Florianópolis, v. 29, n. 2, 597-620, jul./dez. 2011.

MORAN, J. M.. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. In: Solange e outros (Orgs). *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias\\_Ativas.pdf](http://www.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf). Acesso em: 14 set. 2019.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote. 1992.

NÓVOA, A. **A criação de novos ambientes escolares e o adeus à escola do século XIX**. Entrevistador Fernanda Fernandes. Rio de Janeiro. Multirio. 2018. Disponível em <https://bit.ly/38lj5VZ>. Acesso em 08 set 2019.

SCHMIDT, H. G. **As bases cognitivas da aprendizagem baseada em problemas**. In: MAMEDE, S.; PENAFORTE, J. (orgs.). *Aprendizagem baseada em problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional*. São Paulo: Hucitec/ESP-CE, 2001. E-book.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.